

Editorial

As doenças transmitidas por carrapatos continuam desafiando a ciência, seja na Medicina Veterinária como na Medicina Humana. A cada dia novos hospedeiros são descritos e os patógenos transmitidos conseguem driblar a resposta imune destes, sobrevivem e ainda fazem variação antigênica. *Anaplasma marginale* tem importância global como uma doença de bovinos e que causa aborto, anemia hemolítica, perda de produção de leite e carne e morte. Vários trabalhos abordam sobre a transmissão, a patogenicidade, a diversidade genética e a perspectiva de se produzir uma vacina múltipla com diferentes proteínas expressas na superfície da bactéria. O controle da anaplasmose bovina está cada vez mais difícil pelos mecanismos de diversidade genética e por falhas no diagnóstico da doença. É comum diagnosticar animais sorologicamente negativos e com carga parasitária baixa e animais sorologicamente positivos e molecularmente negativos. Erros podem estar acontecendo nos diagnósticos sorológicos e moleculares quando se depara com esta grande diversidade de cepas entre os bovinos de diferentes regiões geográficas? Animais que não respondem com altos títulos de anticorpos a diferentes proteínas previstas por análise de bioinformática, seriam consideradas protetoras, considerando que nenhuma manifestação clínica seja observada após o desafio? E se estes imunógenos não elicitarem alta proliferação de linfócitos T CD4⁺ e produção de IgG2, seriam eles considerados protetores mesmo que os animais não apresentassem nenhum sinal clínico após o desafio? Existem outros mecanismos imunes na proteção destes animais quando se utiliza imunógenos previstos, recombinantes ou peptídeos? Todos os questionamentos são importantes para que não deixemos de refletir sobre os resultados de muitos estudos moleculares e de bioinformática no desenho de antígenos para o controle da anaplasmose bovina. A intrigante relação parasita transmissor-hospedeiro na anaplasmose talvez necessite mais do que pesquisadores e ciência, mas o auxílio de um astuto “Sherlock Holmes”.

Rosângela Zacarias Machado

Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV,
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane,
s/n, Zona Rural, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. e-mail: zacariascbpv@fcav.unesp.br